# O Grou e a Garça — variante 1

Voava uma coruja — cabeça alegre; eis que ela voou e voou e pousou, e mexeu o rabinho, e olhou para todos os lados e voou de novo; voou e voou e pousou, mexeu o rabinho, e olhou para todos os lados... Isto é o preâmbulo, o conto está todo à frente.

Era uma vez, no pântano, um grou e uma garça, e construíram cada um sua cabana nas extremidades. Ao grou pareceu aborrecido viver sozinho, e decidiu casar-se. "Deixa eu ir pedir a garça em casamento!"

Foi o grou — chap, chap! Sete verstas de pântano amassou; chega e diz: "A garça está em casa?" — "Em casa." — "Casa-te comigo." — "Não, grou, não me caso contigo: tens as pernas compridas, o vestido curto, voas mal, e nem tens com que me sustentar! Vai-te embora, pernalta!" O grou, desapontado, foi para casa.

A garça, depois de pensar, disse: "Mais vale casar-me com o grou do que viver sozinha." Chega ao grou e diz: "Grou, casa-te comigo!" — "Não, garça, não te quero! Não quero casar, não me caso contigo. Some daqui!" — A garça chorou de vergonha e voltou para trás. O grou pensou melhor e disse: "Em vão não tomei a garça para mim; afinal, sozinho é aborrecido. Vou agora e caso-me com ela." Chega e diz: "Garça! Decidi casar contigo; casa-te comigo." — "Não, grou, não me caso contigo!" Foi o grou para casa.

Então a garça pensou melhor: "Por que recusei? Por que viver sozinha? Melhor vou casar-me com o grou!" Chega a pedir em casamento, mas o grou não quer. E assim andam eles até hoje, um a pedir o outro em casamento, e não se casam de jeito nenhum.